

O impacto do trauma doméstico na mortalidade da população pediátrica

The impact of domestic trauma on mortality in the pediatric population

DOI:10.34119/bjhrv5n4-091

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Marco Antônio de Souza Borges Tavares

Médico

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Rua Bahia, 280, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: mantoniosouza@gmail.com

Mellânia Rodrigues Goveia

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: goveiamellania@gmail.com

Gleyson Murillo Aguilera Moraes

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: murillomoraes_@hotmail.com

Fernando Araújo de Oliveira

Médico

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Endereço: Rua Bahia, 280, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: faonando@gmail.com

Maria Borges Tavares

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: maria_tavaresh4@hotmail.com

Diego Francisco Degiovanni Benítez

Médico

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Endereço: Rua Bahia, 280, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: diego_10fdb@hotmail.com

Emillene de Holanda Colli

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: emillene.hc@gmail.com

Silvio Rodrigo Arevalos Davalos

Médico

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Endereço: Rua Bahia, 280, Centro, Campo Grande - MS

E-mail: silvioarevalos6.sa@gmail.com

Maria Eugênia de Lima Pinheiro

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: mariaeuglp@gmail.com

Camila Borges Siqueira Campos

Médica

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: camilabcampos@hotmail.com

Tauanne Fernanda dos Santos

Discente em Medicina

Instituição: Universidade Anhanguera (UNIDERP)

Endereço: Rua Nova Era, 480, Itanhangá Park, Campo Grande - MS

E-mail: tauannef@icloud.com

RESUMO

Os acidentes domésticos são eventos de múltiplos fatores determinantes que compõem boa parte das causas de morbimortalidade infantil no Brasil. O objetivo do presente estudo foi reunir e levantar dados pertinentes a respeito de quedas, afogamento e queimaduras, fatores estes, mais incidentes entre as crianças. Nos artigos analisados, o afogamento foi a principal causa de mortalidade infantil no mundo, seguido por quedas e queimaduras, respectivamente. A partir disso, o estudo pode explicitar a necessidade de trabalhos mais conclusivos visando elaboração e implantação de ações a fim de conscientizar e promover o cuidado a partir da percepção da gravidade do tema.

Palavras-chave: afogamento acidental, causas de morte em pediatria, traumas na infância.

ABSTRACT

Domestic accidents are events of multiple determining factors that make up a large part of the causes of infant morbidity and mortality in Brazil. The objective of the present study was to gather and collect pertinent data regarding falls, drowning and burns, factors that are more frequent among children. In the analyzed articles, drowning was the leading cause of infant mortality in the world, followed by falls and burns, respectively. Based on this, the study can explain the need for more conclusive work aimed at the elaboration and implementation of actions to raise awareness and promote care based on the perception of the seriousness of the issue.

Keywords: accidental drowning, causes of death in pediatrics, childhood trauma.

1 INTRODUÇÃO

Trauma é um agravo que pode gerar várias doenças e lesões, além de representar um problema de saúde pública de grande magnitude no Brasil. Em relação ao setor pediátrico uma classe geradora de traumas que ganha destaque é o acidente doméstico. Ocorre que na infância eles representam um importante problema de saúde global devido ao seu grau de gravidade, porém ainda são potencialmente subestimados (ABLEWHITE et al., 2015).

No Brasil, os acidentes de trânsito e os afogamentos são as principais causas de mortalidade, seguidos por sufocações, queimaduras, quedas e intoxicações. Dados do Ministério da Saúde revelam que, por ano, 4,7 mil crianças morrem e 125 mil são hospitalizadas vítimas de acidentes (GONÇALVES et al. 2019).

Porém em sua grande maioria eles são previsíveis, sendo dessa forma passíveis de prevenção (RAFAI et al., 2015). Desse modo, vê-se que é necessário conhecer os determinantes e condicionantes da ocorrência de acidentes domésticos com crianças. Ocorre que eles se relacionam com uma ampla gama de fatores sociais e culturais, tais como falta de conhecimento da família, cultura não preventiva, pouca vigilância sobre as crianças, ambientes domésticos inseguros com presença de produtos e materiais perigosos (MARTINS & MELLO-JORGE, 2013).

Nesse sentido, vê-se a importância de se discutir esse tema e produzir novos conhecimentos no tangente a essa abordagem, dado que as consequências advindas do acidente infantil podem ser mortais, e pelo fato de ele constituir uma entidade completamente passível de prevenção. Assim, o principal objetivo dessa revisão é compilar informações acerca da temática trauma infantil por acidente doméstico a fim de fomentar discussões para possíveis futuros estudos e elaborações de políticas públicas, visando a conscientização e o cuidado para com as crianças.

2 METODOLOGIA

Para elaboração desta revisão bibliográfica realizou-se pesquisa de literaturas científicas nas bases de dados Bireme, Pubmed e Scielo, entre os anos de 2010 a 2019. Utilizando como critério de busca os termos “Trauma infantil”, “Trauma infantil por queimaduras”, “Trauma infantil por queda” e “Trauma infantil por afogamento”, e como processo de adequação do artigo aplicados os critérios de elegibilidade e completos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à causa/idade os estudos apontam que casos de afogamento ou submersão acidental são mais expressivos entre um e cinco anos, com pico de acidentes por volta de dois anos de idade e novo pico aos quatro anos (GULOGLU, et al 2012). Tal perfil etário de maior prevalência pode ser explicado pelas mudanças advindas da mobilidade e da capacidade cognitiva com tendência a exploração do novo somada a falta de discernimento de perigo (ABLEWHITE et al., 2015).

No tangente ao afogamento, mundialmente, ele constitui a primeira causa de morte da faixa etária dos 5 aos 14 anos. Ele caracteriza-se por um acontecimento rápido e silencioso, sendo possível acontecer na presença de apenas 2cm de água. A maioria dos casos ocorrem perto do local de residência, durante as atividades de rotina diária em piscinas, tanques e poços. Predominantemente, constitui-se de um acontecimento fatal, contudo, para cada criança que morre afogada, pelo menos duas são atingidas de incapacidade grave vitalícia por danos neurológicos graves, com grande impacto a nível social e económico. A obrigatoriedade de instalação de barreiras físicas de isolamento das piscinas privadas e públicas (medida mais eficaz), o uso pessoal de auxiliares de flutuação, a vigilância atenta das crianças perto de locais com água e a formação pessoal capacitado para ressuscitação imediata são exemplos de medidas comprovadas na redução do risco de afogamento (APSI, 2017).

Nos estudos feitos por Gonçalves et al. (2019), quedas e traumas locais foram os tipos de acidentes mais comuns em todas as faixas etárias analisadas, sendo que estas totalizam 56,5% dos acidentes na faixa de 0-5 anos; 44,5% na faixa de 6-10 anos e 44,3% acima de 10 anos. Já no trabalho feito por Filocomo et al. (2017) os acidentes corresponderam a 12,1% do atendimento hospitalar com a predominância do sexo masculino (62,5%), dado aspecto cultural das principais atividades e brincadeiras executadas pelos meninos, que habitualmente envolvem maior exposição à força, velocidade e impacto corporal sendo que a faixa etária mais acometida foi a de 10 a 13 (33,6%).

As queimaduras atuam como causas importantes de morbimortalidade na população infanto-juvenil, podendo gerar limitações funcionais significativas e acarretar prejuízos sociais, económicos e emocionais (FERNANDES et al. 2012). Estima-se que ocorram no Brasil cerca de um milhão de acidentes por queimaduras anualmente. (BISCEGLI et al 2014). Estudos realizados em vários países como França, Brasil, Peru e Suíça mostraram que a maioria dos acidentes com queimaduras ocorre em ambiente doméstico e afeta crianças (VENDRUSCULO et al., 2010). De acordo com Biscegli et al. (2014) entre os agentes causadores das queimaduras, os líquidos aquecidos representaram aproximadamente metade dos agentes etiológicos seguido

pelas queimaduras ocasionadas por álcool ou gasolina. Segundo Vendrusculo et al. (2010) os fatores que aumentam o risco de queimaduras em crianças são: ausência de água encanada, superlotação de pessoas no mesmo ambiente familiar e baixa renda.

4 CONCLUSÃO

Dado o exposto vê-se que os traumas advindos de acidentes domésticos acometem crianças de diversas faixas etárias. Dentre um dos principais desencadeadores de eventos traumáticos, o destaque é a falta de vigilância da família, principalmente pelo excesso de confiança de que nada irá ocorrer. Tal situação, porém, pode gerar consequências fatais.

Nesse sentido, essa revisão buscou mostrar a importância de se rediscutir a problemática em questão, a fim de evitar morbimortalidades infantis.

REFERÊNCIAS

ABLEWHITE, Joanne et al (Org.). **Percepções dos pais sobre barreiras e facilitadores na prevenção de lesões não intencionais na criança no lar: um estudo qualitativo**. 2015. Disponível em: <<https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-015-1547-2>>.

APSI (Brasil). Apsi (Org.). **Afogamentos em Crianças e Jovens em Portugal Atualização de casos – julho de 2018**. Disponível em: <http://www.apsi.org.pt/images/PDF/Noticias/2017/Afogamentos_crianças_e_jovens2005-2016_Principais_resultados_Atualizado2017.pdf>.

BISCEGLI, BISCEGLI, Terezinha Soares et al. Perfil de crianças e adolescentes internados em Unidade de Tratamento de Queimados do interior do estado de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 32, n. 3, p.177-182, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-0582201432305>.

FERNANDES, Fernanda Maria Félix de Alencar et al. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 33, n. 4, p.133-141, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472012000400017>.

FILÓCOMO, Fernanda Rocha Fodor et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.287-294, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700044>.
GONÇALVES,

ANDERSON CÉSAR et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil.. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [s.l.], v. 46, n. 2, p.1-6, 18 abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-6991e-20192104>.

GULOGLU R, et al. Falling television related child injuries in Turkey: 10-year experience. *Ulus Travma Acil Cerrahi Derg*. 2012.

MARTINS CBG, Mello-Jorge MHP. Circumstances and factors associated with accidental deaths among children, adolescents and young adults in Cuiaba, Brazil. *Sao Paulo Med J [Internet]*. 2013.

RAFAI M et al. Épidémiologie des accidents domestiques graves de l'enfant admis en réanimation pédiatrique polyvalente à l'hôpital d'enfants de Rabat-Maroc. *Pan Afr Med J*. 2015.

VENDRUSCULO T M et al. Burns in the domestic environment: characteristics and circumstances of accidents. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.444-451. FapUNIFESP jun. 2010.